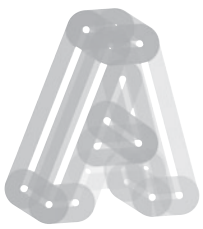
Pio Silva

terras ocupadas



ARTLOUNGE

Cláudia Clemente

Jacques Prévert
"Fort heureusement, chaque réussite est léchec d'autre chose."

Ao observar a obra de Pio Silva, é inevitável recordar o seu percurso pessoal ao longo dos anos. Nascido em Paris, este luso-descendente trabalhou e viveu grande parte da sua vida na República Dominicana, tendo ainda passado longas temporadas no México, nas Bahamas, em Cuba,na Grécia e no Senegal.

As influências colhidas em todos os lugares onde habitou reflectem-se no seu percurso profissional.

A luz e a escultura têm um papel preponderante no conjunto da sua obra, tomando aqui a forma híbrida de caixas luminosas pintadas a acrílico.

Com fortes influências da arte primitiva das Caraíbas, é o próprio artista que define o seu trabalho como "arte rupestre contemporânea". Mas não nos podemos deixar enganar pelo aparente lado "naïf" das figuras minimalistas que preenchem estas instalações luminosas. Elas estão cheias de referências e carga simbólica que reflectem bem as preocupações contemporâneas do seu autor. Os temas da guerra, religião e política, são como uma sombra omnipresente que atravessa as obras aqui expostas. Numa delas, um poema de Jacques Prévert serve de fundo ao qual se sobrepõem as misteriosas figuras rupestres. A referência à era Bush expressa-se através das inscrições "NY" e "2001-2008", associadas às palavras "Baudelaire: Les Fleurs du Mal".

A origem das longas figuras estilizadas que podemos ver em todas estas instalações prende-se com a arte dos índios Tainos.

Esta civilização pré-colombiana vivia nas Antilhas Maiores, e deu a si própria o nome "taino", o que significa "bom e nobre", em arahuaco. Estes índios eram seres pacíficos, que viviam sobretudo da pesca. Esperavam a vinda anunciada dos seus deuses, e como tal receberam os conquistadores de braços abertos. Foram dizimados em poucos anos, no início do séc. XVI.

A experiência caribenha de Pio Silva foi determinante na sua obra, tal como é demonstrado pelas numerosas referências a essa cultura indígena. O contraste entre a inocência destes e a agressividade dos conquistadores é outro dos temas recorrentes na sua obra. No tríptico que aqui se expõe, às pegadas na areia dos pés descalços indígenas, que ocupam 2 das caixas luminosas, contrapõe-se na terceira a marca deixada por uma bota dos invasores. Noutra das instalações, uma espingarda coroada faz referência inequívoca à guerra e ao colonialismo, dividindo de forma vertical e simbólica o espaço da caixa luminosa.

Há aqui um fio condutor que une cada uma das obras expostas. Seja ela policromática ou simplesmente acrílico preto sobre fundo branco, utilize rede metálica ou radiografias com baton, cada uma destas obras tem um carácter que lhe é próprio.

E é impossível ficar indiferente à magia intemporal desta "arte rupestre contemporânea".

POUR QUOI PAS !
AU NOM DE DIEU

Pio Silva

Nasceu em Paris em 1970 , estudou na escola André Charles Boulle – Paris entre 1988-1990 e St. Martins School entre 1990 -1991, volta para Paris e trabalha para o Club Mediterrânea entre 1992-1996 como responsável de cenografias nos clubs de França – Grécia – Senegal , depois muda para republica dominicana , México , Bahamas , Cuba de 1997-2003 como decoradore e cenógrafo nos resorts Viva .

Projecta através das suas "Lightboxs" uma visão urbana contemporânea.

Formação

1988	C.A.P. de Marcenaria/Placagista CFA Revil Malmaison (92) França.
1988-89	Cursos de Artes Plásticas, Design de Mobiliário e História de Arte (Escola Superior André Charles Boulle Paris).
1989-90	Especialização em escultura e pintura (St. Martins School Londres).
1990-91	Curso de realização e projectos (St. Martins School Londres. Prespectiva e Descrição de Objectos. Projectos de Cenografia.

Exposições

Expõe desde 1996.

2008	Art Lisboa, Stand Art Lounge.
2008	Novembro, exposição individual "Terras Ocupadas" na Galeria Art Lounge.
2004	Maio, exposição de candeeiros pintados (Palácio Sotto Mayor, Lisboa).
2003	Dezembro, exposição de candeeiros pintados (Casa da Guia, Cascais).
2001	Novembro, exposição individual de pintura e escultura (Hotel Mélia Cohiba, Havana)
2000	Abril, exposição individual de pintura e escultura (Hotel Viva Maya, Playa del Carmen).
1999	Novembro, exposição colectiva de pintura e escultura (Hotel Dominicus, St.Domingo).
1996	Fevereiro, exposição individual de escultura em madeira (Club Med, Senegal).

Outros projectos

1996-2004	Cenografia.
2006	Hugo Boss Portugal (Pio for Boss).
1999	Trabalhou em St. Domingo (República Dominicana) com o Arqueólogo Adolfo Belando Lopez, na investigação sobre as pinturas rupestres da cultura dos índios Tainos.

Ficha Técnica

Título
Terras Ocupadas

Autor
Pio Silva

Produção
Galeria Art Lounge

Director
Ricardo Tenreiro da Cruz

Assistente do Director
Hugo Lapa

Curadoria
Ricardo Tenreiro da Cruz

Assessoria
Mariana Farinha

Texto
Claudia Clemente

Revisão
Ricardo Tenreiro Da Cruz

Fotografia
Luis Piorro

Design Gráfico
+2 designers
com a colaboração de Liliana Saldanha

Impressão e Acabamentos
Salles Sociedade Gráfica, Lda

ISBN **978 989 95542 0 7**
Dep Legal **264716/07**

Tiragem **400 expl.**

Este catálogo publicou-se por ocasião da exposição *Terras Ocupadas* de Pio Silva inaugurada no dia 27 de Novembro de 2008 na galeria Art Lounge.

Art Lounge
Rua António Enes, 9c
1050-023 Lisboa
Portugal

Telefone
(+ 351) **213 146 500**
(+ 351) **917 250 181**

E-mail
art@artlounge.com.pt
Site
www.artlounge.com.pt

Horário
2ª a Sábado das 12h00 às 19h00